

Eu e Outras Poesias – Augusto dos Anjos

Prof^a. Pati Curri
Literatura

Augusto dos Anjos é Simbolista, é pré-modernista?

É inclassificável?

- ❖ **É um autor que não “se enquadra” em função da temática “dissonante”: características parnasianas, bayronianas, pré-modernistas.**

QUEM É AUGUSTO DOS ANJOS? (1884 – 1914)

- **É o poeta da morte.**
- **Única obra intitulada “Eu” (1912).**

A obra possui traços que enfatizam:

- **A morbidez**
- **a decadência**
- **O apontamento de aspectos involutivos da “prosperidade tecnológica”.**

Aspectos gerais:

- Influência parnasiana com: rigor formal em versos rimados e quase sempre decassílabos.
- Influência simbolista: pela sonoridade dos versos (aliterações).
- Também com aspectos temáticos: da morte, da perda, da dor ...
- Influência modernista: linguagem agressiva, coloquial, olhar sobre a decadência da modernidade.

Eu e Outras Poesias - Augusto dos Anjos

- Focaliza um tom de exposição dos sentimentos humanos, com ênfase para a incompletude e a derrota.
- TOM fortemente pessimista do ser humano, decadente.
- Tratando-se de linguagem, destacam-se as estranhas metáforas que se aproximam do Expressionismo, com termos excêntricos e recursos superlativos.
- Quanto á LINGUAGEM: classificada como grotesca, contrária à visão positiva que muitos tentavam implementar sobretudo em relação a mudanças sociais e econômicas do período.

Eu e Outras Poesias - Augusto dos Anjos

MONÓLOGO DE UMA SOMBRA

Sou uma Sombra! Venho de outras eras,
Do cosmopolitismo das moneras...
Pólipo de recônditas reentrâncias,
Larva de caos telúrico, procedo
Da escuridão do cósmico segredo,
Da substância de todas as substâncias!

A simbiose das coisas me equilibra.
Em minha ignota mônada, ampla, vibra
A alma dos movimentos rotatórios...
E é de mim que decorrem, simultâneas,
A saúde das forças subterrâneas
E a morbidez dos seres ilusórios!

Eu e Outras Poesias - Augusto dos Anjos

VERSOS ÍNTIMOS

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão -- esta pantera --
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera! O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
o beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Eu e Outras Poesias - Augusto dos Anjos

A ILHA DE CIPANGO

Estou sozinho! A estrada se desdobra
Como uma imensa e rutilante cobra
De epiderfe finíssima de areia...
E por essa finíssima epiderme
Eis-me passeando como um grande verme
Que, ao sol, em plena podridão, passeia!

A agonia do sol vai ter começo!
Caio de joelhos, trêmulo... Ofereço
Preces a Deus de amor e de respeito
E o Ocaso que nas águas se retrata
Nitidamente repdoruz, exata,
A saudade interior que há no meu peito.

OBRIQADA

Prof.^a Pati
Redação